

Panorama de pesquisas sobre aspectos educativos da morte no contexto da educação básica a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura

RESUMO

Este artigo tem como objetivo elaborar um panorama de pesquisas e estudos sobre os aspectos educativos da morte, realizados no contexto da educação básica e publicados entre os anos 2011 e 2020 em alguns dos principais meios de divulgação científica. A pesquisa foi empreendida a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) que permitiu identificar temáticas já investigadas e analisar tendências para futuras pesquisas sobre os estudos da morte no âmbito educacional. A partir da consulta em bases de dados eletrônicas foram selecionados 59 (cinquenta e nove) registros conforme descritores associados à temática, os quais foram categorizados e analisados. Os resultados evidenciam a morte presente na escola, entretanto, professores apresentam dificuldade em abordar o tema. Os autores são unânimes em afirmar a necessidade de discutir as vivências de perdas relacionadas à morte nos distintos espaços escolares.

Palavras-chave: Morte; Educação; Educação Básica; Revisão Sistemática de Literatura; Pesquisas.

* Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). É professora efetiva da educação básica na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) na E. E José Alves Bezerra no município de Porto dos Gaúchos, Mato Grosso. CV: <http://lattes.cnpq.br/6544623354780728>

** Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, Brasil. Atualmente é Professor do Instituto de Computação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a inovação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Coordenador do Projeto DAVI (Dados Além da Vida). Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). CV: <http://lattes.cnpq.br/5234437367053668>

Panorama of research on educational aspects of death in the context of basic education from a systematic literature review

ABSTRACT

This article aims to elaborate an overview of research and studies on the educational aspects of death carried out in the context of basic education and published between 2011 and 2020 in some of the main means of scientific dissemination. The research was carried out from a Systematic Literature Review (RSL) that allowed us to identify themes that have already been investigated and analyze trends for future research on the studies of death in the educational field. From the consultation of electronic databases, 59 (fifty and young) records were selected according to descriptors associated with the theme, which were categorized and analyzed. The results show the death present in the school, however, teachers still have great difficulty in addressing the topic. The authors are unanimous in affirming the need to address and discuss the experiences of loss related to death in different school spaces.

Keywords: Death; Education; Basic Education; Systematic Literature Review; Research.

Panorama de la investigación sobre los aspectos educativos de la muerte en el contexto de la educación básica a partir de una Revisión Sistemática de la Literatura

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo elaborar un panorama de investigaciones y estudios sobre los aspectos educativos de la muerte, realizados en el contexto de la educación básica y publicados entre los años 2011 y 2020 en algunos de los principales medios de divulgación científica. La investigación se realizó a partir de una Revisión Sistemática de la Literatura (SLR) que permitió identificar temas ya investigados y analizar tendencias para futuras investigaciones sobre el estudio de la muerte en el campo educativo. A partir de la consulta en bases de datos electrónicas, fueron seleccionados 59 (cincuenta y nueve) registros según descriptores asociados al tema, que fueron categorizados y analizados. Los resultados muestran que la muerte está presente en la escuela, sin embargo, los profesores tienen dificultad para abordar el tema. Los autores son unánimes en afirmar la necesidad de discutir las experiencias de pérdidas relacionadas con la muerte en los diferentes espacios escolares.

Palabras clave: Muerte; Educación; Educación Básica; Revisión Sistemática de la Literatura; Investigación.



Ao refletir sobre a morte velada no cotidiano, surgiu uma inquietação sobre o papel da escola frente a esse evento, a partir das vivências educacionais com as quais nos deparamos normalmente, pois parece haver uma lacuna, no tratamento desta temática. Uma possibilidade é que talvez os docentes não estejam preparados para abordar esse assunto de forma leve, para efetivamente contribuir para a formação e emancipação dos alunos. Com a pandemia do COVID, o tema ganhou força, uma vez que passamos a ter contato diário com a temática, seja pela publicação cotidiana do número de falecimentos, seja pela morte do outro (amigos, familiares ou conhecidos), seja pela consciência de nossa finitude, seja pela experimentação da dor do luto, o que acarreta uma demanda por debater esse tema.

A morte se apresenta enquanto objeto de reflexão das religiões, ciências, artes, filosofias. Entretanto, nenhuma das opções é completa e universal, disponibilizando provisoriamente um sentimento de tranquilidade. No ambiente escolar, os alunos buscam respostas e empatia, mas muitas vezes a escola se abstém de discussão.

Kovács (2005) se opõe a esse silenciamento da escola, afirmando ser necessário estarmos, enquanto educadores, preparados para esse diálogo. Devemos falar sobre a busca de sentido à vida, que a morte pode oferecer. A educação, entendida como possibilidade de desenvolvimento pessoal, aperfeiçoamento e cultivo do ser, e não segundo padrões de informação, receitas prontas ou doutrinação, deve valorizar essa característica ou qualidade humana de questionamento, autoconhecimento e de busca de sentido. Para a autora, “educação para a morte é um estudo sobre a possibilidade do desenvolvimento pessoal de uma maneira mais integral” (Kovács, 2005, p. 486).

Ariès (2001, p. 239) afirma que “não é, pois, no momento da morte nem na proximidade da morte que se torna preciso pensar nela. É durante toda vida”. Para Aranha e Martins (2009), não se trata de estar sempre pensando na morte de maneira mórbida, mas de que, diante da sua inevitabilidade, possamos aceitá-la com serenidade, revendo os valores e a maneira como vivemos.

Diante do exposto e na perspectiva de identificar as pesquisas realizadas no âmbito da educação sobre a temática da morte, contribuindo para um debate acerca da relevância de tais estudos na educação básica, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) de trabalhos científicos sobre os aspectos educativos da morte realizados no contexto da educação básica, publicados nos últimos dez anos, em alguns dos principais meios de divulgação científica. A RSL apresentada neste texto seguiu etapas elaboradas a partir de Galvão e Ricarte (2020).

A revisão sistemática de literatura é importante para o desenvolvimento de estudos acadêmicos e científicos, possibilitando acesso a publicações acerca de determinado tema, a partir de critérios preestabelecidos e protocolos específicos, priorizando o rigor metodológico e a sistematização. O levantamento de estudos nacionais e internacionais sobre determinada temática é importante para que o pesquisador obtenha um panorama do que já foi investigado, possibilitando distintos olhares sobre a temática, assim como uma identificação de novas possibilidades e das lacunas de pesquisa.

A análise dos resultados e a elegibilidade dos estudos levou em consideração inicialmente a leitura dos títulos, posteriormente dos resumos, o que resultou em 59 registros. Na sequência, realizamos uma análise crítica geral dos documentos selecionados. Para tanto,



foram observadas as variáveis definidas no protocolo de pesquisa. Neste texto apresentamos inicialmente o detalhamento da metodologia, com explicitação das etapas, sistematização da coleta e análise dos dados; na sequência, apresentamos os resultados e, por fim, as considerações finais, seguidas pelas referências bibliográficas.

Metodologia

Conforme Galvão e Ricarte (2020, p. 58), aporte escolhido para a condução desta pesquisa, a revisão sistemática da literatura “é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental[...]”. Com base em tais pressupostos, elaboramos um protocolo de pesquisa e seguimos as etapas preestabelecidas para prospectar trabalhos acadêmicos que possibilitassem elaborar um panorama de pesquisas e estudos sobre os aspectos educativos da morte realizados no contexto da educação básica entre os anos 2011 e 2020.

Ressaltamos que é possível encontrar diversos artigos de revisão de literatura com diferentes abordagens para as distintas etapas do desenvolvimento desses estudos. Nesta revisão, definimos a meta-síntese, também denominada de meta-etnografia e/ou meta-análise qualitativa, apropriada quando uma revisão visa integrar uma pesquisa qualitativa.

O objetivo de uma meta-síntese é sintetizar estudos qualitativos sobre um tópico a fim de localizar temas, conceitos ou teorias-chave que forneçam novas ou mais poderosas explicações para o fenômeno sob análise (Siddaway; Wood e Hedges, 2019 apud Galvão e Ricarte, 2020, p. 58).

Diante da abordagem desta RSL e tendo em vista os objetivos a serem alcançados, seguimos as etapas descritas na Figura 1.

O início do percurso metodológico desta revisão foi a delimitação da questão/problema (etapa 1). Conforme afirmam Galvão e Ricarte (2020, p. 58) “entende-se que a questão de uma

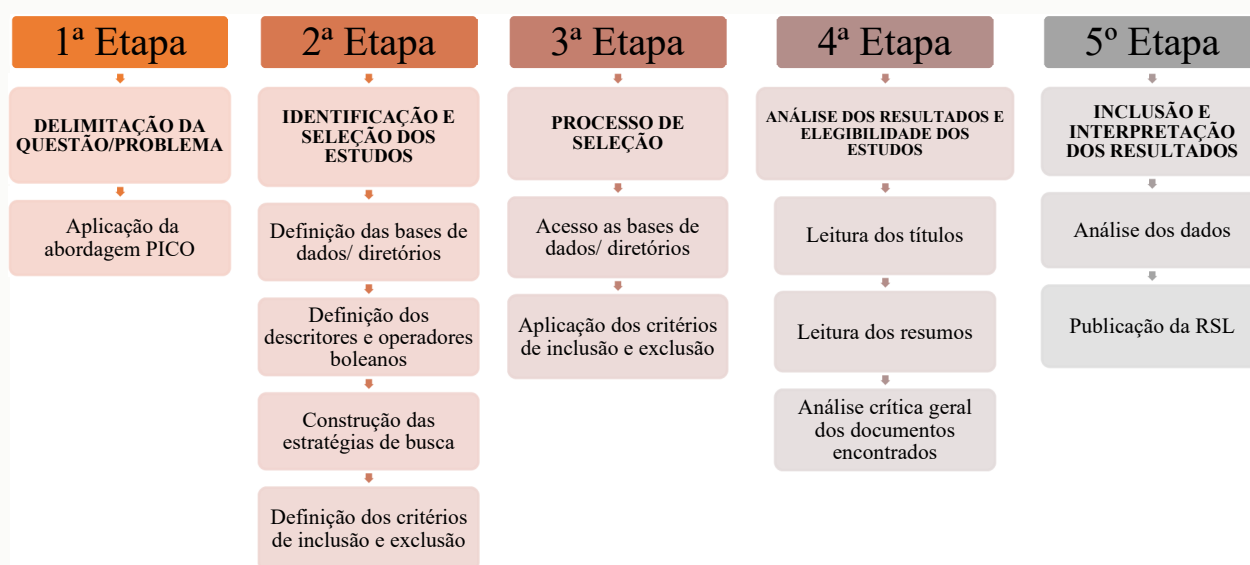


Figura 1: Etapas da RSL

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas etapas propostas por Galvão e Ricarte (2020)

revisão sistemática deve contemplar a especificação da população, ou do problema ou da condição que será estudada, o tipo de intervenção que será analisado, se haverá comparação entre intervenções e o desfecho que se pretende estudar”. Assim, utilizamos a abordagem para a elaboração da questão conhecida pela sigla PICO, na qual P é população ou problema, I é intervenção, C é comparação e O é outcome/resultado (Brasil, 2012).

Utilizando-se a técnica PICO, chegou-se à seguinte questão: “Qual o panorama de pesquisas e estudos sobre os aspectos educativos da morte realizados no contexto da educação básica?”, sendo que a educação básica é a população, educação para a morte é a intervenção, e construir um panorama sobre os estudos com a temática é o desfecho requerido para a revisão de literatura. Não foi aplicado o item comparação, tendo em vista que este não é um dos objetivos desta pesquisa.

A próxima etapa da RSL foi a identificação e a seleção dos estudos (etapa 2) e publicações da temática investigada. O desenvolvimento desta fase contou com os seguintes passos: 1) definição das bases de dados/diretórios; 2) definição dos descritores e operadores booleanos; 3) construção das estratégias de busca; e, 4) definição dos critérios de inclusão e exclusão.

A busca em base de dados nacional e internacionalmente reconhecidos e relacionados ao tema da pesquisa é importante. Por esta razão, os diretórios escolhidos para as buscas foram: a) Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); b) SciELO (Scientific Electronic Library Online); c) SCOPUS; d) Google Acadêmico; e) Portal Brasileiro de Informação Científica, mais conhecido como Portal de Periódicos da CAPES, conforme descrito no Quadro 1.

Fonte	Endereço	Acesso	Característica
Catálogo de Teses e dissertações da Capes	https://catalogodeteses.capes.gov.br/	Gratuito	Compreende informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação no Brasil
SciELO	https://scielo.org/	Gratuito	Compreende a produção de artigos produzidos em vários países da América Latina
SCOPUS	https://www.scopus.com/	Gratuito ¹	Compreende várias áreas do conhecimento, inclusive: análise bibliométrica, história, educação, psicologia, direito, religião, linguística e literatura
Google Acadêmico	https://scholar.google.com.br/	Gratuito	Mecanismo virtual de pesquisa que organiza e lista textos completos ou metadados da literatura acadêmica
Portal de Periódicos da CAPES	http://www.periodicos.capes.gov.br	Gratuito ²	Uma biblioteca virtual, mantida pelo Ministério da Educação, que reúne grande quantidade de produções científicas nacionais e internacionais

Quadro 1 – Base de dados para fontes de informação
Fonte: elaborado pelos autores (2021)

¹ Por meio do Portal Periódicos Capes: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

² O conteúdo assinado está disponível para os acessos com IP identificado das instituições participantes. Nesta pesquisa realizamos acesso por intermédio do IP da Universidade Federal de Mato Grosso.

“Para o uso das bases de dados bibliográficos, é necessária a montagem de uma estratégia de busca que envolve um conjunto de procedimentos e mecanismos tecnológicos existentes para localizar a informação” (Galvão e Ricarte, 2020, p. 65). Assim, a partir da definição das bases de dados, elaboramos a estratégia de busca. Consultamos as terminologias, tesouros e dicionários especializados para realizar um mapeamento de sinônimos, assim como para checar a tradução para a língua inglesa, visto que as bases de dados bibliográficas internacionais priorizam este idioma para busca. Assim, dada a questão de revisão “Qual o panorama de pesquisas e estudos sobre os aspectos educativos da morte realizados no contexto da educação básica?” construímos os seguintes grupos de descritores, apresentados no quadro 2.

Itens	Componentes da pergunta	Sinônimos
População	Educação básica	Professores – Docentes – Alunos – Estudantes – Crianças – Adolescentes – Jovens – Jovens e Adultos – Educação Infantil – Ensino Fundamental – Ensino Médio – Educação básica – Escola – Escolar – Educação – Alfabetização – Letramento – Pedagogia – Formação
Intervenção	Educação para a morte	Morte – Morrer – Finitude
Comparação	Não se aplica	Não se aplica
Outcome/ resultado	Panorama sobre os estudos com a temática na área educacional	Educação

Quadro 2 – Construção dos grupos de descritores
Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Uma vez realizado o mapeamento terminológico, definimos os operadores booleanos³ AND (e) e OR (ou) para construção das estratégias avançadas de busca, onde AND equivale à intersecção e OR equivale à união. Assim, esta RSL conta com a seguinte estratégia avançada:

EM PORTUGUÊS: (morte) OR (morrer) OR (finitude) AND (professores) OR (docentes) OR (alunos) OR (estudantes) OR (crianças) OR (adolescentes) OR (jovens) OR (jovens e adultos) OR (educação infantil) OR (ensino fundamental) OR (ensino médio) OR (educação básica) OR (escola) OR (escolar) OR (educação) OR (alfabetização) OR (letramento) OR (pedagogia) OR (formação).

EM INGLÊS: (death) OR (die) OR (finitude) AND (teachers) OR (students) OR (children) OR (teenagers) OR (youth) OR (early childhood education) OR (elementary school) OR (high school) OR (education) OR (basic education) OR (school) OR (youth and adults) OR (literacy) OR (pedagogy) OR (training).

No processo de seleção (etapa 3), acessamos as bases de dados para buscas. Naquelas em que não era possível uma busca avançada com operadores booleanos foi realizada a pesquisa individual. Para tanto, fizemos 57 combinações diferentes dos termos indicados acima, via busca individualizada. Todos os cruzamentos entre os descritores foram realizados visando combinações que permitissem um levantamento dos objetos de interesse. Na busca

³ Os operadores booleanos são termos conectores que informam ao sistema de buscas como os descritores devem ser combinados (SAKS, 2005).

individualizada ressaltamos que o descritor da categoria principal (morte/morrer/finitude) cruzou com todos os demais, com objetivo de não perder nenhum resultado. Assim, muitos resultados se repetiam na mesma base.

Para refinar as buscas foram adotados critérios de inclusão: a) somente registros dos últimos 10 anos (2011-2020); b) apenas os registros disponíveis na íntegra; c) apenas os gratuitos; d) que tratassem de pesquisas realizadas no contexto da Educação Básica; e) que tivessem os principais descritores no título ou nas palavras-chave; f) textos em qualquer idioma, desde que atendessem a todos os critérios de inclusão.

As buscas iniciais nas quatro bases de dados resultaram em 10.505 artigos, utilizando os descritores já mencionados. Após o levantamento inicial, aplicaram-se os critérios de inclusão/exclusão, resultando em 59 trabalhos selecionados. O Quadro 3 apresenta o levantamento inicial, a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e o número final de artigos.

Atividades	Catálogo de Teses e Dissertações Capes	SciELO	Scopus	Google Acadêmico	Portal de Periódicos da Capes	TOTAL
Levantamento inicial	7.371	1.540	474	490	630	10.505
Total incluído – últimos 10 anos	4.882	776	330	232	486	6.706
Total incluído a partir da leitura dos títulos	123	19	38	70	40	290
Total excluído por não estar disponível na íntegra e gratuito (-)	1	0	10	1	9	21
Total excluído por estar duplicado na própria base (-)	99	10	0	10	11	121
Selecionados	23	09	28	59	20	139
Total excluído após leitura dos resumos (-)	5	1	26	35	13	80
Total selecionado da base	18	8	2	24	7	59
Total geral selecionado	59					

Quadro 3 – Detalhamento registros selecionados

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Para a realização da análise dos resultados e elegibilidade dos estudos (etapa 4), efetuamos uma seleção inicial a partir da leitura dos títulos dos resultados apresentados na busca, quando foram selecionados 139 textos. Em seguida, fizemos a leitura dos resumos dos resultados, para garantir que a inclusão dos resultados nos objetivos deste estudo. Aplicamos os critérios de inclusão e exclusão, principalmente no que concerne à atenção aos estudos que envolviam a educação básica, tendo em vista que essa informação não ficava explícita nos títulos, em alguns casos. Nesta etapa foram excluídos 80 resultados voltados para pesquisas em cursos superiores ou no âmbito da psicologia, medicina ou enfermagem. Tal identificação não foi possível por meio da leitura dos títulos. Dessa forma, a partir da leitura dos resumos restaram 59 resultados.

Na quarta etapa, inclusão e interpretação dos resultados, iniciamos a análise dos resultados. Para tanto, optamos por analisar os seguintes aspectos: 1) tipo de publicação; 2) caracterização dos resultados – ano e local; 3) dados metodológicos – abordagem, instrumentos de coleta de dados; 4) contexto de realização da pesquisa – etapa da educação básica e redes de ensino; e 5) resultados da pesquisa – principais variáveis investigadas. Tais aspectos são descritos na próxima sessão.

O que os estudos nos revelam: discussões sobre a morte na educação

Inicialmente, organizamos os resultados segundo o tipo de publicação dos registros selecionados. Como resultado, dos 59 registros: 29 (49,15%) são textos publicados em periódicos, 17 (28,81%) são dissertações de mestrado, 4 (6,77%) são teses de doutorado, 2 (3,38%) são trabalhos de conclusão de curso de graduação, 3 (5,08%) são capítulos de livros, 4 (6,77%) são textos enviados para publicação em anais de eventos (Gráfico 1).

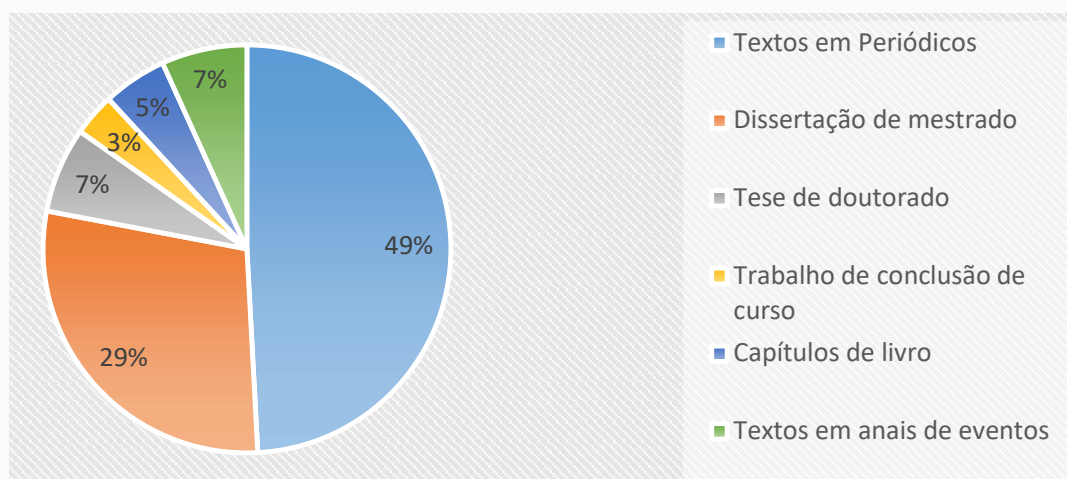


Gráfico 1 – Tipos de trabalhos selecionados
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

No momento da caracterização dos artigos, o ano de sua publicação foi considerado. A seguir, um gráfico com a frequência absoluta das publicações sobre morte na educação no período investigado (Gráfico 2).



Gráfico 2 – Distribuição das publicações ao longo dos anos
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Ao observar os anos de publicação, notamos que 2014 foi o ano que contabilizou maior número de registros 11 (16,94%). Em 2019, 8 (13,55%) registros e nos anos de 2011 e 2018, 7 (11,86%) publicações em cada um. Em 2017 e 2020, 6 (10,16%) e, em 2016, 5 (8,47%) registros. Em 2012 e 2013, 4 registros em cada ano, totalizando (6,77%). Em 2015, houve a menor incidência de publicações, com 2 registros (3,38%). A análise do gráfico evidencia que o tema mantém uma regularidade no montante de publicações ao longo dos anos, com um incremento em 2014.

Foram selecionados registros em âmbito nacional (79,66%) e internacional (20,33%). Ao analisar o local de publicação das pesquisas de âmbito nacional, notamos que a maioria foi publicada nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, totalizando 19 (40,42%) e 18 (38,29%) respectivamente, seguida da região Centro-Oeste com 06 (12,76%) registros e da região Nordeste com 04 (8,51%) registros (Quadro 4).

Âmbito	Pais	Regiões	Estados	Frequência
Nacional	Brasil	Norte	-	0
		Sul	RS	07
			PR	06
			SC	05
		Nordeste	BA	01
			CE	01
			PE	01
		Centro-Oeste	SE	01
			DF	03
			MS	02
			MT	01
		Sudeste	MG	02
			RJ	03
			SP	14
			TOTAL:	47

Quadro 4 – Distribuição dos estudos por Local – Nacionais
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Estes dados indicam que, apesar da regularidade de investigações e publicações nos últimos anos, a pesquisa sobre o tema ainda é incipiente no Brasil. No que se refere à região Norte, sem publicação, é necessário o desenvolvimento de estudos sobre o tema na região. Nas pesquisas do âmbito internacional, com 12 registros, conforme o Quadro 5, publicadas em periódicos internacionais, sendo 05 (41,66%) em Portugal, 02 (16,66%) na Espanha e na Itália e 01 (8,33%) na Costa Rica, em Cuba e na Polônia.

Âmbito	País	Frequência
Internacional	Portugal	05
	Espanha	02
	Itália	02
	Polônia	01
	Cuba	01
	Costa Rica	01
TOTAL:		12

Quadro 5 – Distribuição dos estudos por Local – Internacionais
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

No que tange à metodologia, 40 (67,79%) resultados consistiam em estudos empíricos com coleta de dados junto a escolas e 19 (32,20%) são estudos teóricos, dedicados a apresentar conceitos, reflexões e teorias acerca do tema. Das pesquisas empíricas, 58 (98,30%) seguiram uma abordagem qualitativa e apenas 1 resultado utilizou abordagem quantitativa (1,69%). A pesquisa quantitativa foi desenvolvida por Ferreira et al. (2018), com o objetivo de identificar a prevalência do pensamento suicida em estudantes das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio. Para tanto, utilizou a “a Escala de Pensamento Suicida, desenvolvida por Reynolds (1988), adaptada para a população portuguesa por Ferreira e Castela (1999)” (Ferreira et al., 2018, p. 1871).

As pesquisas qualitativas contaram com instrumentos de coleta de dados, como entrevistas com base em roteiro semiestruturado, entrevistas narrativas e história de vida, grupos focais, questionários, questionário sociobiodemográfico, rodas de conversas (diálogos filosóficos), contação de histórias com posterior entrevistas, discussão acerca de livros com temáticas sobre a morte, observação, observação participante, materiais visuais (cenários), projetos com intervenções em sala de aula, projetos de formação com professores, estudo clínico qualitativo, aula visita guiada ao cemitério e teste projetivo com fábulas. As pesquisas qualitativas que não realizaram coleta de dados empíricos utilizaram como metodologias a pesquisa bibliográfica e a documental.

Em relação à etapa da educação básica das pesquisas empíricas, que realizaram coleta de dados nas escolas, encontramos os seguintes dados: 11 (27,50%) são realizadas com professores; 10 (25,00%) com estudantes do Ensino Médio; 5 (12,50%) com estudantes da educação infantil; 5 (12,50%) com estudantes do ensino fundamental; 03 (7,50%) estudos desenvolvidos com estudantes do ensino médio, que cursam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos; 03 (7,50%) estudos desenvolvidos com profissionais da educação, inclusive diretor, coordenador pedagógico e professores; 02 (5,00%) envolveu tanto alunos do Ensino Fundamental quanto alunos do Ensino Médio e 01 pesquisa (2,50%) foi desenvolvida com pais e estudantes, conforme o Quadro 6.

Níveis	Estudos	Frequência
Educação Infantil	KARLSRUHE; HIROSHIMA (2011); SERÊJO (2018); SILVA <i>et al.</i> (2020); TESTONI <i>et al.</i> (2019); THOMAZ (2020)	05
Ensino Fundamental	ALVES; KOVÁCS (2016); KIRCHOF; SILVEIRA (2018); MARTINS (2019); MELLO; BASEGGIO (2013); SCHUCK; BRUXEL; STRAUSS (2014)	05
Ensino Médio	AQUINO <i>et al.</i> (2014); BALDUINO <i>et al.</i> (2016); FARIAS (2019); LEITE (2014); MELES (2014); PASTORE (2016); PINTO; FALCÃO (2011, 2016); RIGO (2015); SANTOS (2017)	10
Ensino Fundamental e Ensino Médio	DIAS (2011); FERREIRA <i>et al.</i> (2018)	02
Educação de Jovens e Adultos (Ensino Médio)	SILVA (2011); SILVA; MASCIA (2012, 2017)	03
Professores	BUENO (2016); CHAGAS (2014); FEICHAS (2014); GIARETTON <i>et al.</i> (2020); KEPLER (2018); MAEDA (2017); MARIANO (2013); PASINATO (2014); RAMOS PLA; CAMATIS I GUÁRDIA (2019); RIBEIRO; SOUZA (2011); TEIXEIRA <i>et al.</i> (2019)	11
Profissionais da educação*	ANTUNES (2019); MARQUES (2012, 2014)	03
Pais e alunos	SARTORI (2018)	01
TOTAL:		40

Quadro 6 – Etapa e/ou público-alvo das pesquisas

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Nota: *Envolveu diretor, coordenador pedagógico e professores.

Com os dados do quadro, foram desenvolvidas muitas pesquisas com professores, o que demonstra uma necessidade de compreensão acerca das representações sociais e conceitos elaborados, tendo em vista que serão os responsáveis pelo desenvolvimento de ações voltadas à temática no contexto escolar. Alguns estudos também buscaram identificar quais práticas foram realizadas por professores com seus alunos envolvendo a temática da morte, que serão expostas neste texto na análise dos resultados.

Em relação ao desenvolvimento das pesquisas nas diferentes redes de ensino, houve maior quantidade na rede pública de ensino, com 33 (82%) estudos, 3 (8%) pesquisas envolveram tanto a rede pública quanto a privada, 2 (5%) das pesquisas foram desenvolvidas em instituições privadas e em 2 (5%) pesquisas não foi identificada esta informação, conforme apresentado no Gráfico 3.

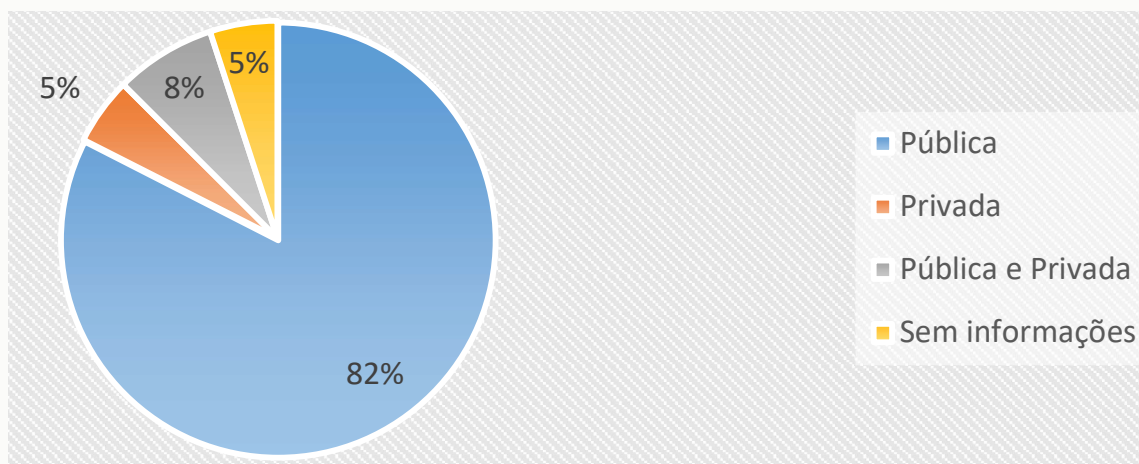


Gráfico 3: Redes de ensino pesquisadas

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Um dado que chamou a atenção foi o gênero dos autores: 39 (66,10%) das pesquisas selecionadas foram realizadas por autoras do sexo feminino, 07 (11,86%) do sexo masculino e 13 (22,03%) em coautoria, entre autores do sexo feminino e masculino, porém, nestes casos também predominam autoras mulheres. Entre os 120 autores e coautores dos trabalhos, 95 (79,16%) são do sexo feminino e 25 (20,83%) são do sexo masculino. Este dado reforça o papel das mulheres na pesquisa sobre esta temática.

Principais variáveis investigadas

Para análise das principais variáveis investigadas, organizamos os resultados em categorias conforme as temáticas e os objetivos dos estudos: a) morte e educação: conceitualização; b) morte no currículo; c) representações sociais e conceitos de morte por crianças, adolescentes e jovens; d) a morte, os educadores e a escola: aproximações e distanciamentos; e) educação para a morte na escola através da arte e literatura; f) o luto na escola; g) morte e educação: relevância no processo de formação humana no âmbito da filosofia; h) prevenção ao suicídio e cultura de paz; e, i) desafio de atuar com alunos em iminência de morte nas escolas e classes hospitalares. Abaixo apresentamos as pesquisas de cada categoria, nos quadros os registros estão listados em ordem de publicação, do mais antigo para o mais recente.

Em relação à conceitualização da temática da morte na educação, encontramos autores que utilizam o termo Educação para a morte (Veloso et al., 2019), Tanatopedagogia (Oliveira, 2017), Pedagogia da Morte (Herrán-Gascón, 2020), Pedagogia Cemiterial (Rigo, 2014, 2015), pedagogia preventiva sobre a morte (Ramos-Pla, 2020), Pedagogia da Fragilidade (Martins, 2019), educação sobre a morte (Santos, 2011) e Pedagogia da finitude humana (Ramos Pla e Camatis I Guàrdia, 2019). Encontramos, ainda, o estudo de Guerra Santiesteban et al. (2018), que defendem uma educação socioemocional nas escolas. Vários autores, embora sem apresentar uma conceituação teórica, ao abordarem o tema em ambiente escolar, utilizam o conceito educação para a morte. Tais estudos podem ser visualizados no Quadro 7.

Ao refletir sobre a temática da morte na escola é fundamental compreender como é contemplada no currículo escolar. Identificamos três pesquisas, sendo duas desenvolvidas no Brasil: a primeira analisou a presença/ausência do tema existencial morte nos currículos escolares e na prática pedagógica cotidiana dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Kepler, 2018); a segunda justifica a necessidade de introduzir a questão da morte na Educação, do ensino fundamental à Universidade, e analisou uma possível abertura das leis brasileiras para essa proposta (Incontri e Santos, 2011). Uma terceira pesquisa apresenta uma investigação diagnóstica sobre a inclusão da consciência da morte no currículo espanhol (Herrán-Gascón; Herrero e Yubero, 2019). Tais pesquisas estão descritas no Quadro 8.



Título	Autor/es	Ano
Pedagogia Crítica, sofrimento e educação sobre a morte	SANTOS	2011
Morte e cemitério no espaço escolar?	RIGO	2014
Vamos começar pelo fim? A pedagogia cemiterial como projeto educativo no espaço escolar	RIGO	2015
Tanatopedagogia e educação para a saúde nos anos iniciais do ensino fundamental: um material de apoio a professores(as)	OLIVEIRA	2017
<i>Educación emocional. Abordaje del proceso de la muerte en la escuela</i> ⁴	GUERRA SANTIESTEBAN et al.	2018
Vida, Morte e Escola: Por uma Pedagogia da Fragilidade	MARTINS	2019
Tanatologia: a educação sobre a morte no contexto escolar	VELOSO et al.	2019
<i>Fundamentos y evolución de la pedagogía preventiva sobre la muerte a través de la filosofía</i> ⁵	RAMOS-PLA	2020
<i>La Pedagogía de la muerte en el contexto de la pandemia: Una mirada radical e inclusiva</i> ⁶	HERRÁN-GASCÓN	2020

Quadro 7 – Morte e educação: conceitualização
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Quadro 8 – Morte no currículo

Título	Autor/es	Ano
As leis, a educação e a morte—uma proposta pedagógica de tanatologia no Brasil	INCONTRI; SANTOS	2011
Presença/ausência do tema existencial morte nos currículos escolares dos anos iniciais do ensino fundamental	KEPLER	2018
¿Está la muerte en el currículo español? ⁷	HERRÁN-GASCÓN; HERRERO; YUBERO	2019

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Cabe salientar, entretanto, que em muitas escolas não existe o tema específico no currículo sobre o tema morte. Entretanto, alguns afirmam que já trabalharam o tema “fora” do currículo com as crianças, em situações cotidianas que ocorreram na prática pedagógica (Kepler, 2018). Na pesquisa conduzida por Kepler (2018), os professores referiram que, diante de tal cenário, conforme Arroyo (2011), “o currículo é um território em disputa e nele há muito espaço para o fazer pragmático, para a preparação para o trabalho e muito pouco espaço para questões existenciais e relacionadas à vida” (Arroyo, 2011 apud Kepler, 2018, p. 79).

Compreender como as crianças percebem a morte é essencial para traçar ações de educação para a morte na escola. Neste sentido, encontramos 13 (treze) estudos que objetivaram compreender essas representações sociais ou os conceitos construídos acerca da

⁴ Educação emocional. Abordagem ao processo de morte na escola (tradução nossa)

⁵ Fundamentos e evolução da pedagogia preventiva da morte por meio da filosofia (tradução nossa)

⁶ A pedagogia da morte no contexto da pandemia: Um olhar radical e inclusivo (tradução nossa)

⁷ A morte está no currículo de espanhol? (tradução nossa)

morte. As pesquisas envolveram estudos com crianças (Serêjo, 2018; Schuck; Bruxel e Strauss, 2014; Mello e Baseggio, 2013; Silva et al, 2020 e Thomaz, 2020), estudantes adolescentes do ensino médio (Leite, 2014; Dias, 2011 e Pinto e Falcão, 2011, 2016) e educação de jovens e adultos – EJA (Silva e Mascia, 2012; 2017 e Silva, 2011). Estas pesquisas foram desenvolvidas no Brasil, envolvendo escolas da rede privada e pública. Encontramos ainda uma pesquisa que comparou os conceitos de crianças de escolas primárias japonesas e alemãs relacionadas ao tema da morte (Karlsruhe e Hiroshima, 2011).

Além das pesquisas que buscaram compreender as representações sociais e a construção de conceitos acerca da morte por estudantes, também foram identificados estudos com o objetivo de demonstrar como os professores representam e conceituam a morte. Nesses, há evidência da falta de segurança por parte dos educadores, gerada pela interdição da morte na sociedade e pela ausência de formação neste sentido. Os educadores atribuem a função de discutir esta temática aos familiares, o que resulta em um distanciamento do assunto na escola. Embora algumas pesquisas evidenciem o afastamento da temática dos educadores e da escola, também encontramos diversas iniciativas formativas, o que significa uma aproximação do assunto na escola. Visualizamos no Quadro 09 os dados de tais estudos.

Título	Autor/es	Ano
<i>The Concepts of Japanese and German Primary School Children Relating to the Topic of Death in the Context of Values Education and the Ethics of Care – A German-Japanese Comparison with Gender Analysis⁸</i>	KARLSRUHE; HIROSHIMA	2011
Adolescência e morte: representações e significados	DIAS	2011
Os discursos sobre a morte entre estudantes do ensino médio: a questionável ausência da escola	PINTO; FALCÃO	2011
Da morte e do morrer: a escrita de si por alunos da rede estadual paulista	SILVA	2011
Da referência do outro à escrita de si: o discurso sobre a morte como condição de ressignificação do sujeito na educação de jovens e adultos	SILVA; MASCIA	2012
Infância e morte: um estudo acerca da percepção das crianças sobre o fim da vida	MELLO; BASEGGIO	2013
Representações Sociais de morte no Ensino Médio: construindo material de apoio pedagógico com uso de TIC	LEITE	2014
A morte na percepção de alunos de quatro a dez anos: um olhar a partir de escolas do Vale do Taquari/RS	SCHUCK; BRUXEL; STRAUSS	2014
Morte humana: dentro da vida, fora da escola	PINTO; FALCÃO	2016
É preciso falar sobre a morte. Alguém escuta? A escrita de si como alternativa ao silenciamento da escola em relação à dor do aluno enlutado	SILVA; MASCIA	2017
A representação social de morte para crianças da pré-escola do ensino público do Distrito Federal	SERÊJO	2018
Compreensão Emocional da Morte Pelas Crianças em Idade Pré-escolar: Uma Dimensão Esquecida.	SILVA et al.	2020
As crianças e a temática da morte: diálogos possíveis	THOMAZ	2020

Quadro 9 – Representações sociais e conceitos de morte por crianças, adolescentes e jovens
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

⁸ Os conceitos de crianças japonesas e alemãs do ensino fundamental relacionados ao tema da morte no contexto da educação de valores e da ética do cuidado – uma comparação alemão-japonesa com a análise de gênero (tradução nossa)

Entre as pesquisas, também encontramos estudos que analisam as representações sociais de professores sobre a morte, como compreendem a temática nas escolas e as práticas realizadas pelos docentes (Antunes, 2019 e Giaretton et al., 2020). Foram encontrados também estudos que analisam a construção de significados de morte de professores da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (Chagas, 2014; Pasinato, 2014 e Freichas, 2014). Ainda, identificamos uma pesquisa que discute como a instituição escolar e os educadores veem a morte e sua implicação neste processo (Kovács, 2012) e outras sobre como professores abordaram a temática da morte na escola (Ribeiro; Souza, 2011; Ramos Pla; Camatis I Guàrdia, 2019; Testoni et al., 2019; Nicolli; Mortimer, 2012 e Aquino et al., 2014). Tais estudos estão apresentados no Quadro 12.

Compilamos algumas pesquisas que contam com estudos sobre a morte, propostas para a educação e morte, e resultados de experiências realizadas no âmbito escolar. Vários estudos apresentam resultados de experiências realizadas com estudantes, o que demonstra a aplicabilidade da temática na escola. Em todos os estudos, identificamos a apresentação da relevância de práticas que contemplem a morte no âmbito escolar (Pastore, 2016; Nicolli, Montimer, 2012; Aquino et al., 2014; Maeda, 2017 e Giaretton et al., 2020), demonstrados no Quadro 10.

Título	Autor/es	Ano
A complexidade da morte: a morte e seu significado diante da compreensão humana. Como educar para compreendê-la melhor?	RIBEIRO; SOUZA	2011
Educadores e a morte	KOVÁCS	2012
Perfil conceitual e a escolarização do conceito de morte no ensino de ciências	NICOLLI; MORTIMER	2012
Finitude e resiliência no cotidiano dos professores da educação infantil	PASINATO	2014
Um estudo da construção do conceito de morte para professoras da educação infantil	CHAGAS	2014
Perspectivas de professores dos anos iniciais a respeito da morte como tema transversal no currículo escolar	FEICHAS	2014
Falando de morte e da finitude no ambiente escolar: um estudo à luz do sentido da vida	AQUINO <i>et al.</i>	2014
Cemitério é lugar de criança? a visita guiada ao Cemitério Consolação como recurso para abordar a educação sobre a morte nas escolas	MAEDA	2017
As representações sociais de profissionais da educação dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a morte e o luto	ANTUNES	2019
<i>General considerations about the need for pedagogy on death in formal education. A case study</i> ⁹	RAMOS PLA; CAMATIS I GUÀRDIA	2019
<i>Language re-discovered: A death education intervention in the net between kindergarten, family and territory</i> ¹⁰	TESTONI <i>et al.</i>	2019
A escola ante a morte e a infância: (des) construção dos muros do silêncio	GIARETTON <i>et al.</i>	2020
Métodos Invertidos: o Ensino de História a partir das inquietações de jovens estudantes sobre a morte na aula-visita ao cemitério	PASTORE	2016

Quadro 10 – A morte, os educadores e a escola: aproximações e distanciamentos
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

⁹ Considerações gerais sobre a necessidade de pedagogia sobre a morte na educação formal. Um estudo de caso. (tradução nossa)

¹⁰ Linguagem redescoberta: Uma intervenção de educação para a morte na rede entre jardim de infância, família e território (tradução nossa)

A arte e a literatura constam como possibilidades de debate, diante da temática da morte na escola. Bueno (2016), Balduino et al. (2016), Conrad e Schwertner (2018), Kirchof e Silveira (2018) evidenciam tais possibilidades, conforme Quadro 11.

Título	Autor/es	Ano
Discutindo a morte na escola: o papel da literatura infantojuvenil–relato de experiência	BUENO	2016
Vida e morte: a educação com arte. Um projeto do PIBID de Psicologia no Ensino Médio	BALDUINO <i>et al.</i>	2016
Contando histórias sobre a morte: uma análise dos livros do PNBE para crianças	CONRAD; SCHWERTNER	2018
O pato, a morte e a tulipa – Leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais	KIRCHOF; SILVEIRA	2018
A morte no cotidiano e no Vida Escolar em Campo Grande-MT	SÁ; MOREIRA	2017

Quadro 11 – Educação para a morte na escola por intermédio da arte e literatura
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A morte é percebida na escola por estudantes e professores, faz-se presente principalmente no que se refere às vivências do luto. Neste sentido, identificamos estudos com os objetivos de identificar o luto por morte nas escolas e a percepção do modo como professores, coordenadores e diretores abordam e trabalham com os estudantes o tema (Marques, 2012 e Sartori, 2018); estudos que evidenciam como professoras e equipes pedagógicas coordenaram a transição entre luto e vida escolar, após passarem pela perda de um aluno/a por morte (Alves e Kovács, 2016); estudos que buscam compreender a vivência de alunos enlutados em consequência da morte de familiares e quais as repercussões no âmbito escolar (Meles, 2014); e estudos que evidenciam a necessidade de compreender e trabalhar o luto escolar, apresentam propostas para auxiliar este processo (Pereira, 2017). Visualizamos os trabalhos relacionados ao luto na escola no Quadro 12.

Título	Autor/es	Ano
Luto na escola: um cuidado necessário	MARQUES	2012
O adolescente vivenciando o luto pela morte de um dos genitores: repercussões na esfera escolar	MELES	2014
Morte de aluno: luto na escola	ALVES; KOVÁCS	2016
Jovens enlutados: um estudo sobre a (re)significação da dor espiritual da perda	PEREIRA	2017
Luto na escola: uma realidade a ser enfrentada	SARTORI	2018

Quadro 12 – O luto na escola
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Todos os estudos apresentam a relevância de abordar a temática da morte no contexto educacional, embora reconheçam os desafios que precisam ser superados. Identificamos quatro estudos com o objetivo de demonstrar a pertinência e urgência dessa discussão no âmbito escolar, justificando teoricamente tal necessidade (quadro 13). Na Filosofia, a morte é

discutida enquanto processo de formação e busca de sentido da vida, é mediante tal discussão que podemos ressignificar e buscar respostas para nossa formação humana (Mariano, 2013; Martins, 2014; Peluso, 2017 e Manso, 2019).

Título	Autor/es	Ano
O Sentido da Vida e a Inevitabilidade da Morte: Para uma abordagem psicológica na educação para a morte	MARIANO	2013
A morte no processo de formação humana para a vida	MARTINS	2014
<i>Educare alla morte è possibile? «morte» e «crisi della morte» nell'epoca contemporanea: Georg Simmel – Friëderich Nietzsche – Hannah Arendt¹¹</i>	PELUSO	2017
O lugar da morte na educação para a vida	MANSO	2019

Quadro 13 – Morte e educação: sua relevância no processo de formação humana no âmbito da filosofia
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Pesquisas também evidenciam a centralidade da abordagem do suicídio como possibilidade de refletir sobre a morte (Rigo, 2013; Farias, 2019). Conforme Santos (2017), o suicídio é um ato que acomete aproximadamente um milhão de pessoas no mundo, sendo a segunda maior causa de morte em jovens. Entre os fatores de vulnerabilidade para o comportamento suicida destaca-se a ideação suicida, razão da importância de estudar aspectos cognitivos semelhantes em indivíduos com comportamento suicida (Santos, 2017; Ferreira et al, 2018). Além do suicídio, outro tema que chama a atenção de gestores e educadores é a necessidade de um trabalho voltado para o desenvolvimento de uma cultura da paz em ambientes educacionais, temática relacionada à morte em virtude de que a morte de jovens cada vez mais esteja presente na mídia (Marques, 2014). Acerca dos estudos sobre a prevenção ao suicídio e cultura de paz, categorizamos e apresentamos no Quadro 14.

Título	Autor/es	Ano
Adolescência vampirizada: a necessidade de trabalhar a temática da morte com adolescentes	RIGO	2013
Cultura de paz nas escolas: a pedagogia da morte para situações de violência na escola	MARQUES	2014
Estudo de pensamentos associados à ideação suicida em adolescentes: fatores de vulnerabilidade em escolares da cidade do Recife	SANTOS	2017
Prevalência de pensamentos acerca da morte em adolescentes escolarizados	FERREIRA et al.	2018
Discursos e estratégias de prevenção do suicídio de jovens estudantes no IFSUL/Campus Pelotas: ressonâncias e possibilidades de desconstruções	FARIAS	2019

Quadro 14 – Prevenção ao suicídio e cultura de paz
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

¹¹ É possível educar na morte? “Morte” e “crise da morte” na era contemporânea: Georg Simmel – Friëderich Nietzsche – Hannah Arendt (tradução nossa)

Um grande desafio para professores, tendo em vista a interdição e a falta de formação para abordagem da temática da morte nas escolas é o trabalho com alunos em iminência de morte que frequentam salas de aulas regulares ou, ainda, aqueles que frequentam classes hospitalares. Neste sentido encontramos os estudos de Guimarães (2013) e Teixeira et al. (2019), conforme quadro 15.

Título	Autor/es	Ano
Programa de orientação para professores para a reinserção escolar de alunos com câncer	GUIMARÃES	2013
Classe hospitalar: a gestão pedagógica de professores com educandos em iminência de morte	TEIXEIRA <i>et al.</i>	2019

Quadro 15 – Desafio de atuar com alunos em iminência de morte nas escolas e classes hospitalares
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Os resultados evidenciam a temática da morte como uma realidade presente nas escolas, porém com muitos campos de pesquisa a serem explorados.

Considerações Finais

Os resultados indicam que, embora a temática da morte seja de relevância para o desenvolvimento dos estudantes, ela encontra-se interdita na escola, lugar que silencia o assunto, o que pode contribuir para que os estudantes tenham dificuldade de lidar com questões associadas à finitude, luto e compreensão do fenômeno. É fundamental refletir a partir dos resultados apresentados pelos autores a possibilidade de inclusão da temática no contexto escolar, seja a partir de projetos, inclusão no currículo ou, até, a partir de conversas entre professores e estudantes, com o objetivo de acolher situações desafiadoras e contribuir para a formação dos estudantes.

Ao tratar dos aspectos educativos da morte, os estudos evidenciam que foram cunhados muitos conceitos para tratar da temática na escola, alguns mais voltados para questões emocionais, enquanto outros são dirigidos aos cuidados paliativos, na busca por uma compreensão da finitude e das ações a serem tomadas no fim da vida e, outros ainda contam com uma reflexão filosófica sobre a existência e a vida. Todas as propostas têm em comum a demonstração da centralidade de abordar esta temática no âmbito escolar. Em relação à realização das limitações da RSL em tela, há evidências de muitos estudos em língua estrangeira que não estavam disponíveis para consulta na íntegra de forma gratuita, de modo que estes estudos não constam da análise aqui apresentada.

Os autores são unânimes em afirmar a relevância de abordar e debater as vivências de perdas relacionadas à morte entre crianças, destacando-se a urgência de abordagem nos distintos espaços escolares. Algumas iniciativas estão sendo realizadas, entretanto, é preciso avançar nas reflexões e discussões sobre a morte na escola para torná-la presente neste ambiente. Assim, para que a educação, de fato, possa contribuir para uma formação dos estudantes.



Ressaltamos ainda, a importância dessa discussão, a partir do retorno das atividades escolares pós pandemia, quando será cada vez mais necessário incluir reflexões acerca da morte e da finitude, assim como sobre o luto e a superação de perdas, tendo em vista o número de alunos que perderam amigos, conhecidos e familiares durante a pandemia. O luto vivenciado por estudantes pode interferir no processo de ensino-aprendizagem. Diante desse dado, a escola deve se preparar, com postura de acolhimento à criança e ao adolescente enlutados, oferecendo aos educadores subsídios para uma abordagem reflexiva. Os estudos indicam que os professores não se sentem suficientemente capacitados ou preparados para realizar ações pedagógicas, em face de situações de morte e luto infanto-juvenil. É fundamental oferecer subsídios aos profissionais da educação, para que consigam abordar questões concernentes à superação do luto nos ambientes escolares. A falta de discussão sobre luto e morte na escola dificulta o processo de aceitação da morte, fato inerente à vida humana. Dessa forma, considera-se crucial a necessidade de diálogo acerca de sentimentos e emoções gerados pela perda e, principalmente, situações que envolvem a morte e o luto com estudantes, professores e profissionais.

A revisão sistemática possibilitou identificar lacunas de pesquisa, pois não há pesquisas em todas as regiões do Brasil, evidenciando a possibilidade de ampliação de investigações sobre a temática. Identificamos também ausência de uso de métodos quantitativos nos estudos, para fornecer dados. No que se refere ao campo de investigação, há predomínio de pesquisas em escolas públicas. Nesse sentido, talvez possam ser realizadas mais estudos em escolas da rede privada de educação.

Com a pandemia do COVID, infelizmente o tema tornou-se mais relevante e, talvez, os docentes não estejam suficientemente preparados para abordar o assunto, de forma a contribuir para a formação e emancipação dos alunos.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), pelo apoio ao projeto DAVI (Dados Além da Vida), executado na UFMT.

Referências Bibliográficas

Alves, E. G. R., & Kovács, M. J. (2016). Morte de aluno: luto na escola. *Psicol. Esc. Educ*, 20 (2), 403-406. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000200403&lng=en&nrm=iso

Antunes, E. G. S. (2019). *As representações sociais de profissionais da educação dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a morte e o luto*. Dissertação em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7633282.



Aquino, T. A. A. *et al.* (2014). Falando de morte e da finitude no ambiente escolar: um estudo à luz do sentido da vida. *Psicol. cienc. prof.*, 34 (2), 302-317. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414.

Aranha, M. H. A., & Martins, M. H. P. (2009). *Fisolofando: Introdução à Filosofia*. 4º ed. Moderna.

Ariès, P. (2001). *História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. Tradução de Priscila Vianna de Siqueira. São Paulo: Ediouro.

Balduino, J. C. *et al.* (2016). Vida e morte: a educação com arte. Um projeto do PIBID de Psicologia no Ensino Médio. *Revista PerCursos*, 17 (35), 63-82. <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724617352016063>.

Brasil. (2012). Ministério da Saúde. *Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados*. Brasília, DF. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf, em 15 de março de 2021.

Bueno, A. L. S. G. (2016). Discutindo a morte na escola: o papel da literatura infantojuvenil – relato de experiência. In: Corá, M. A. J. (Org.) *Políticas e práticas culturais para a cidade de São Paulo*. São Paulo: TikiBooks. https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Discutindo+a+morte+na+escola%3A+o+papel+da+literatura&btnG=.

Chagas, A. S. L. (2014). *Um estudo da construção do conceito de morte para professoras da educação infantil*. Dissertação em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tiradentes, Aracaju, BR. <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/1062>.

Conrad, J. M., & Schwertner, S. F. (2018). Contando histórias sobre a morte: uma análise dos livros do PNBE para crianças. *Nuances: estudos sobre Educação*, 29 (3), 148-164. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5202>.

Dias, E. T. D. M. (2011). Adolescência e morte: representações e significados. *Psicol. Esc. Educ.*, 15 (2), 273-281. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200009&lng=en&nrm=iso.

Farias, M. F. R. (2019). *Discursos e estratégias de prevenção do suicídio de jovens estudantes no IFSUL/Campus Pelotas: ressonâncias e possibilidades de desconstruções*. Dissertação em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Farroupilha, Santa Maria, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7711772.

Feichas, A. L. (2014). *Perspectivas de professores dos Anos Iniciais a respeito da morte como tema transversal no currículo escolar*. Monografia em Pedagogia, Graduação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, BR. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102997>.

Ferreira, J. V. S. *et al.* (2018). Prevalência de pensamentos acerca da morte em adolescentes escolarizados. *REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, 10 (4), 1871-1878. <https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS235.pdf>.



Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2020). Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. *LOGEION: Filosofia da informação*, 6 (1), 57-73. <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835> Acesso em 12 de Julho de 2021.

Giaretton, D. W. L. et al. (2020). A escola ante a morte e a infância: (des)construção dos muros do silêncio. *Rev. Bras. Educ.*, 25 (1), 1-19. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782020000100230&lng=en&nrm=iso.

Guerra Santiesteban, J. R. et al. (2018). Educación emocional. Abordaje del proceso de la muerte en la escuela. *Rev Cubana Invest Bioméd*, 37 (2), 87-94. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03002018000200010&lng=es&nrm=iso.

Guimarães, E. C. (2013). *Programa de Orientação para professores para a reinserção escolar de alunos com câncer*. Dissertação em Análise do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento do Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, BR.

Herrán-Gascón, A. Herrero, P. R., & Yubero, V. M. (2019). ¿Está la muerte en el currículo español? *Revista de Educación*, 385 (1), 201-226. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6990311>.

Herrán-Gascón, A. (2020). La Pedagogía de la muerte en el contexto de la pandemia: Una mirada radical e inclusiva. *Revista Electrónica Educare*, 24 (Suplemento Especial), 12-15. http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-2582020000400012&lng=en&nrm=iso.

Incontri, D., & Santos, F. S. (2011). As leis, a educação e a morte: Uma proposta pedagógica de Tanatologia no Brasil. *International Studies on Law and Education*, 9 (1), 73-82. <http://www.hottopos.com/isle9/73-82Dora.pdf>

Karlsruhe, E. M., & Hiroshima, T. D. (2011). The Concepts of Japanese and German Primary School Children Relating to the Topic of Death in the Context of Values Education and the Ethics of Care – A German-Japanese Comparison with Gender Analysis. *Ethics in Progress*, 1 (2), 24-34. <http://150.254.115.151/index.php/eip/article/view/10496/19811>.

Kepler, R. S. R. (2018). *Presença/ausência do tema existencial morte nos currículos escolares dos anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, São Paulo, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6514603.

Kirchof, E. R., & Silveira, R. M. H. (2018). O pato, a morte e a tulipa – Leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais. *Educ. rev.*, 34 (72), 57-76. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000600057&lng=en&nrm=iso.

Kovács, M. J. (2005). Educação para a morte. *Psicol. cienc. prof.*, 25 (3), 484-497. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000300012.

Kovács, M. J. (2012). Educadores e a morte. *Psicol. Esc. Educ.*, 16 (1), 71-81. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100008&lng=en&nrm=iso.



Leite, P.M.F. (2014). *Representações Sociais de morte no Ensino Médio: construindo material de apoio pedagógico com uso de TIC*. Dissertação em Ensino De Ciências, Mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino De Ciências, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1974597.

Maeda, T. S. (2017). *Cemitério é lugar de criança?: A visita guiada ao Cemitério Consolação como recurso para abordar a educação sobre a morte nas escolas*. Dissertação em Psicologia, Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5393107.

Manso, A. (2019). O lugar da morte na educação para a vida. In: Alves, P. et al (Orgs). *A morte: leituras da humana condição*. Lisboa: Paulinas Editora. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/68969>.

Mariano, A. T. R. M. (2013). *O Sentido da Vida e a Inevitabilidade da Morte: Para uma abordagem psicológica na educação para a morte*. Dissertação em Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, PT. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/25717>

Marques, P. R. M. M. (2012). *Luto na escola: um cuidado necessário*. Dissertação em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, BR. <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/991>.

Marques, P. R. M. M. (2014). Cultura de paz nas escolas: a pedagogia da morte para situações de violência na escola. *Revista de Educação do CogEimE*. 23 (45), 23-32. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/175>.

Martins, G. T. (2014). *A morte no processo de formação humana para a vida*. Dissertação em Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1580576.

Martins, G. T. (2019). *Vida, morte e escola: Por uma pedagogia da fragilidade*. Tese em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7639007.

Meles, M. C. (2014). *O adolescente vivenciando o luto pela morte de um dos genitores: repercussões na esfera escolar*. Dissertação em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1510918.

Mello, A. R., & Baseggio, D. B. (2013). Infância e Morte: um Estudo Acerca da Percepção das Crianças sobre o Fim da Vida. *Revista de Psicologia da IMED*, 5 (1), 23-31. <https://core.ac.uk/download/pdf/233171558.pdf>.

Nicolli, A. A., & Mortimer, E. F. (2012). Perfil conceitual e a escolarização do conceito de morte no ensino de ciências. *Educ. rev.*, 44 (1), 19-35. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000200003&lng=en&nrm=iso.

Oliveira, B. T. G. M. (2017). *Tanatopedagogia e educação para a saúde nos anos iniciais do ensino fundamental: um material de apoio a professores(as)*. Relatório Técnico-Científico em Ensino de Saúde, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6088066.

Pasinato, S. M. R. (2014). *Finitude e resiliência no cotidiano dos professores da educação infantil*. Dissertação em Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1789342.

Pastore, M. C. (2016). *Procedimento Invertido: o ensino de História a partir das inquietações de Jovens estudantes sobre a morte na aula-visita ao cemitério*. Dissertação em História, Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3749988.

Peluso, A. (2017). Educare alla morte è possibile? «morte» e «crisi della morte» nell'epoca contemporanea: Georg Simmel – Friëderich Nietzsche – Hannah Arendt. *Mizar. Costellazione di pensieri*. 6 (1), 75-99. <http://siba-ese.unisalento.it/index.php/mizar/article/view/19684/16738>.

Pereira, R. A. (2017). *Jovens enlutados: um estudo sobre a (re)significação da dor espiritual da perda*. Tese em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5372538.

Pinto, A. N., & Falcão, E. B. M. (2016). Morte humana: dentro da vida, fora da escola. *Tecnologia & Cultura*, 28 (18), 46-54. <https://www.researchgate.net/profile/Emerson-Goncalves/publication>.

Pinto, A. N., & Falcão, E. B. M. (2011). *Os discursos sobre a morte entre estudantes do ensino médio: a questionável ausência da escola*. Anais VIII ENPEC. Recuperado de http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R1184-1.pdf, em 29 de março de 2021.

Ramos Pla, A., & Camatsi Guàrdia, R. (2019). Consideraciones generales respecto a la necesidad de practicar una pedagogía sobre la finitud humana en la educación formal. Estudio de caso. *Educar*, 55 (1), 273-90. <https://www.raco.cat/index.php/Educador/article/view/348891>.

Ramos Pla, A. (2020). Fundamentos e evolução da pedagogia preventiva da morte pela filosofia. *Educação*, 29(56), 193-210. http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-94032020000100193&lng=es&nrm=iso.

Ribeiro, E. A. S., & Souza, E. A. (2011). A complexidade da morte: a morte e seu significado diante da compreensão humana. Como educar para compreendê-la melhor? *Revista Eventos Pedagógicos*, 2 (2), 76-83. <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/issue/view/25>.



Rigo, K. F. (2013). *Adolescência vampirizada: a necessidade de trabalhar a temática da morte com adolescentes*. Anais do Congresso Estadual de Teologia, 1 (1), 222-229. Recuperado de <http://www.anais.est.edu.br/index.php/teologians/article/view/212>, em 29 de março de 2021.

Rigo, K. F. (2014). Morte e cemitério no espaço escolar? *Revista Científica CENSUPEG*, 3 (1), 134-139. https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:QQhSqHh_oYwJ:scholar.google.com/&scioq=Morte+e+cemit%C3%A9rio+no+espa%C3%A7o+escolar%3F&hl=pt-BR&as_sdt=0,5.

Rigo, K. F. (2015). *Vamos começar pelo fim?: a pedagogia cemiterial como projeto educativo no espaço escolar*. Tese em Teologia, Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2697168.

Sá, E. F., & Moreira, K. H. (2017). A morte no cotidiano e no Vida Escolar em Campo Grande-MT. *Revista Brasileira de História da Educação*, 17 (3), 171-195. <http://www.rbhe.sbhe.org.br>.

Saks, F. C. (2005). *Busca Booleana: Teoria e Prática*. Monografia em Gestão da Informação, Graduação em Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, BR. <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48319/TCC%20-%20Flavia%20do%20Canto%20Saks%20-%20Monografia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Santos, L. F. (2011). Pedagogia Crítica, sofrimento e educação sobre a morte. *Revista portuguesa de pedagogia*. Extra-Série, 401-409. https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_Extra-2011_31.

Santos, M. S. P. (2017). *Estudo de pensamentos associados à ideia suicida em adolescente: fatores de vulnerabilidade em escolares da cidade do Recife*. Tese em Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5248877.

Sartori, A. A. K. (2018). *Luto na escola: uma realidade a ser enfrentada*. Dissertação em Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, BR. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6829434.

Schuck, R. J., Bruxel, V. L. K., & Strauss, M. B. (2014). A morte na percepção de alunos de quatro a dez anos: um olhar a partir de escolas do Vale do Taquari/RS. *Interfaces da Educ.*, 4 (12), 132-152. <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/503>.

Serêjo, E. S. (2018). *A Representação Social De Morte Para Crianças Da Pré-Escola Do Ensino Público Do Distrito Federal*. Monografia em Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, BR. <https://bdm.unb.br/handle/10483/22478>.

Silva, F. M. et al. (2020). Compreensão Emocional da Morte Pelas Crianças em Idade Pré-escolar: Uma Dimensão Esquecida. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, 33 (10), 649-656. <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/12815/6038>.



Silva, J. P. (2011). *Da morte e do morrer: a escrita de si por alunos da rede estadual paulista*. Dissertação em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, BR. <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/385/432331522311824.pdf>.

Silva, J. P., & Mascia, M. A. A. (2014). É preciso falar sobre a morte. Alguém escuta? A escrita de si como alternativa ao silenciamento da escola em relação à dor do aluno enlutado. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 11 (23), 84-112. <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/886> Acesso em 29 de março de 2021.

Silva, J. P., & Mascia, M. A. A. (2012). *Da referência do outro à escrita de si: o discurso sobre a morte como condição de ressignificação do sujeito na educação de jovens e adultos*. III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS) dilemas e desafios na contemporaneidade. Recuperado de https://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/silva_jurienne_pereira_da.pdf, em 29 de março de 2021.

Teixeira, R. A. G. et al. (2019). Classe hospitalar: a gestão pedagógica de professores com educandos em iminência de morte. *RBPAE*, 35 (2), 401-425. <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/vol35n22019.91144>.

Testoni, I. et al. (2019). Language Re-Discovered: a Death Education Intervention in the Net Between Kindergarten, Family and Territory. *Italian Journal of Sociology of Education*, 11 (1), 331-346. <https://www.semanticscholar.org/paper/language-re-discovered%3a-a-death-education-in-the-testoni-cordioli/fa666276266019076d9f2ae7a75f4b2bfe5f7e39>.

Thomaz, T. G. C. (2020). *As crianças e a temática da morte: diálogos possíveis*. Dissertação em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, BR. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/210232>.

Veloso, J. G. P. et al. (2019). Tanatologia: a educação sobre a morte no contexto escolar. In: Pereira, E. R. (Org). *A pesquisa em psicologia em foco*. Ponta Grossa: Atena Editora. <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/16141>.

Recebido em: 12 de julho de 2021
Aprovado em: 10 de fevereiro de 2022

